



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO BIBLIOTECONOMIA**

Laudeceia Rodrigues Bezerra

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

**João Pessoa / PB
2015**

Laudeceia Rodrigues Bezerra

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito

**João Pessoa / PB
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574a Bezerra, Laudeceia Rodrigues.

Atuação do profissional bibliotecário em ambiente universitário. /
Laudeceia Rodrigues Bezerra. – João Pessoa, 2015.
50f. il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências
Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Rosa Zuleide Lima de Brito.

1. Bibliotecário Universitário. 2. IFPB. 3. Biblioteca Nilo
Peçanha. I. Título.

UFPB/CCSA

CDD: 023.4(813.3)(043)

Laudeceia Rodrigues Bezerra

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em ____/____/____

Prof.^a Dr.^a. Rosa Zuleide Lima de Brito – DCI/UFPB
Orientadora

Prof.^a Ma. Genoveva Batista da Silva – DCI/UFPB
Examinadora

Prof.^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva – DCI/UFPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar, pela vida abençoada com saúde e pela graça alcançada na realização dos meus objetivos e sonhos.

Aos meus pais João Bezerra e Julia Rodrigues (*in memóriam*) pelos ensinamentos, todo amor e incentivo ao longo de minha vida.

À minha irmã Laudenice Bezerra e ao meu cunhado Vamberto Paulino, pelo apoio e incentivo aos meus estudos.

Aos professores do curso de biblioteconomia, pelos ensinamentos e compreensão em todos os momentos ao longo do curso.

Em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Rosa Zuleide Lima, pela sua contribuição na elaboração desta pesquisa, tornando possível a realização da mesma.

Aos meus colegas de estágio e de curso, por todos os momentos inesquecíveis ao longo dessa incrível jornada. Em especial a amiga Lindaci que nos deixou grandes ensinamentos e o valor de uma verdadeira amizade.

A equipe da coordenação do curso de biblioteconomia pela eficiência e orientações direcionadas.

A equipe de bibliotecários da Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, pela sua contribuição e atenção recebida.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

Muito Obrigada!

“Você é um espelho que reflete a imagem do Senhor. Não chore se o mundo ainda não notou. Já é o bastante Deus reconhecer o seu valor.”

Anderson Freire

RESUMO

Apresenta considerações sobre a atuação do profissional bibliotecário universitário, verificando o perfil dos profissionais bibliotecários que atuam na Biblioteca Nilo Peçanha (BNP), localizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), destacando as atividades destes realizadas na biblioteca e a importância da atuação. Os sujeitos da pesquisa são compostos de quatro bibliotecários. Como instrumento de pesquisa aplicou-se um questionário. A pesquisa apresenta um caráter descritivo e exploratório, com abordagens qualitativas e quantitativas para análise dos resultados. Os dados coletados demonstram que os bibliotecários possuem pouco tempo na instituição, mas compõem uma equipe que atua em prol dos interesses da disseminação do saber. Conclui-se que, a equipe busca aperfeiçoar seus conhecimentos para acompanhar mudanças ao longo do tempo e estão dispostos a atender de melhor forma seus usuários, buscando melhoria nos serviços oferecidos pela instituição.

Palavras-chave: Bibliotecário Universitário. Biblioteca Nilo Peçanha. Atuação do bibliotecário.

ABSTRACT

It presents considerations about the role of the professional university librarian, checking the profile of professional librarians working in the Nilo Peçanha (BNP) located at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), highlighting the activities of these librarians in the library and importance of acting. The subjects of the research is composed of four librarians. As a research tool applied a questionnaire. The research presents a descriptive and exploratory, with qualitative and quantitative approaches to analyze the results. The data collected show that the librarians have little time in the institution, but make up a team that acts in the interests of dissemination of knowledge. In conclusion, the search team improve their knowledge to track changes over time and are willing to serve in a better way its users, seeking to improve the services offered by the institution.

Keywords: University Librarian. Nilo Peçanha library. Librarian performance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Fachada principal da Biblioteca Nilo Peçanha – BNP	28
-------------------	--	----

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 -	Rancking das habilidades demandadas pelo mercado	22
-------------------	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1	– Gênero	34
GRAFICO 2	– Faixa etária dos bibliotecários da BNP	35
GRAFICO 3	– Escolaridade/ Pós-graduação	36
GRAFICO 4	– Tempo de trabalho na BNP	36
GRAFICO 5	– Motivos pela opção da profissão	37
GRAFICO 6	– Nível de importância de atividades	38
GRAFICO 7	– Competências fundamentais do uso de suas atribuições	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BN -	Biblioteca Nacional
BNP -	Biblioteca Nilo Peçanha
CAPES -	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CDU -	Classificação Decimal Universal
CEFET -	Centro Federal de Educação Tecnológica
CFE -	Conselho Federal de Educação
CM -	Currículo mínimo de Biblioteconomia
COMUT -	Programa de Comutação Bibliográfica
CONSEPE -	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI -	Conselho Universitário
CRB -	Conselho Regional de Biblioteconomia
DCI -	Departamento de Ciência da Informação
FEBAB -	Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários
IFPB -	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
PPP -	Projeto político-pedagógico
SIABI -	Sistema de Automação de Bibliotecas
UFPB -	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTECAS: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS	16
2.1	A Biblioteconomia no Brasil	17
2.2	A biblioteca universitária e sua importância	19
2.3	O novo perfil do bibliotecário	21
2.4	O curso de Biblioteconomia da UFPB e a formação dos profissionais bibliotecários	24
3	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB	27
3.1	A biblioteca Nilo Peçanha: objeto de estudo	28
4	PERCURSO METODOLÓGICO	31
4.1	Caracterização da pesquisa	31
4.2	Sujeitos da pesquisa	32
4.3	Instrumento de coleta dos dados	32
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE 1	45
	ANEXOS 1	47

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, estar bem informado é fundamental para acompanhar as mudanças ocorridas no mundo e em seus diversos setores. Tendo em vista que a tecnologia evoluiu bastante nos últimos anos, ocasionou com isso um aumento significativo na quantidade de informação gerada nos diferentes tipos de organizações.

Com isso, o mercado de trabalho atualmente, passa a exigir cada vez mais conhecimento dos profissionais da informação, que precisam estar preparados para administrar diariamente essa imensa quantidade de informação em algo consistente, permitindo um acesso rápido e fácil, de forma confiável através de serviços ou produtos informacionais.

Percebe-se com isso, que a informação e o conhecimento caminham juntos, sendo a informação um fator fundamental para o desenvolvimento de qualquer área do conhecimento, sendo o principal objeto de estudo para o bibliotecário como profissional da informação, principalmente para aquele que se encontra voltado para a prática de gestão do conhecimento em sua unidade informacional.

Considera-se nesse contexto, especificamente em ambientes universitários, que a biblioteca universitária deva atender as necessidades informacionais dos usuários da instituição de ensino superior onde está inserida, em suas demandas de ensino, pesquisa e extensão. Nessa direção, Machado (2009, p.22), afirma que a biblioteca universitária possibilita a universidade “atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.

Assim sendo, é necessário que a biblioteca e o setor pedagógico desenvolvam atividades em conjunto, ou seja, a biblioteca deve atuar como uma mediadora da informação, fornecendo os meios de acesso, contribuindo com o aprendizado de seus usuários no ambiente educacional.

Corroborando com Machado, et al. (2003/2004, p.2) afirmam que a biblioteca universitária,

está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel

é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

De acordo com os autores acima, percebe-se o quão é importante papel da biblioteca universitária em uma instituição de ensino superior. Entretanto, frente a estas bibliotecas estão os bibliotecários como profissionais da informação, que geralmente encontram algumas barreiras de ordem administrativa, principalmente de recursos disponíveis, o que interfere em seu desempenho, bem como, ainda existe a questão de seu nível de conhecimento e atualização curricular para atender a necessidade do mercado de trabalho. Sendo assim, ao comentar o desempenho do profissional bibliotecário em uma biblioteca precisa-se conhecer e refletir a realidade onde o mesmo encontra-se inserido.

Em decorrência disso, deve-se observar a formação profissional de cada profissional e suas habilidades, que nos dias atuais, depara-se com a inovação tecnológica, ou seja, o bibliotecário necessita estar atualizado com o que existe de novo no mercado atual, além de procurar especializar-se cada vez mais, visando melhorias e melhor desempenho dos serviços e produtos da biblioteca onde o mesmo desenvolve suas atividades.

Podemos citar como exemplo, a Lei nº 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, ou seja, a Lei determina que em um prazo máximo de dez anos, atualmente, resumido a cinco anos, que toda instituição de ensino pública e privada deve contar com uma biblioteca nos seus devidos padrões, além de respeitar a Lei nº 4.084/62, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário.

Mediante essa problemática, surge a necessidade de verificar o perfil dos profissionais bibliotecários a fim de responder ao seguinte questionamento: como se encontra a práxis do bibliotecário atualmente, frente a esses novos desafios?

Sendo impossível verificar o grande universo de bibliotecários existentes, o nosso recorte se direciona aos bibliotecários que atuam na Biblioteca Nilo Peçanha (BNP) localizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), na Avenida Primeiro de Maio, nº 720 – Bairro Jaguaribe, no município de João Pessoa/PB. A fim de obtermos

resposta, delineamos como objetivo geral estudar a atuação dos profissionais bibliotecários da Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) do campus de João Pessoa. Para operacionalizar o nosso objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: Traçar o perfil dos bibliotecários da Biblioteca Nilo Peçanha; destacar as atividades destes bibliotecários na biblioteca e mostrar a importância da atuação do bibliotecário.

Esse estudo se justifica pela necessidade de discutir sobre a atuação do bibliotecário e, por considerar a inexistência deste na biblioteca mencionada, Espera-se, com este estudo, refletir a importância desses profissionais que atual na instituição estudada, bem como, contribuir para realização de novos estudos o tema sugerido, servindo de suporte e levando a discussão a formação dos profissionais da informação e seu papel no atual mercado de trabalho.

2 BIBLIOTECAS: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Como descreve Fonseca (1992, p. 59) “A palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim biblioteca, tendo como raiz *biblion* e *théke*.” Como verificamos, a primeira palavra significa livro, “apontando como raiz latina *liber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na antiguidade” e a segunda palavra *théke*, ou seja, “é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício”.

Sendo assim, pode-se dizer que, a história das bibliotecas está associada à necessidade do homem registrar em local seguro e concreto as informações e seu conhecimento ao longo de sua existência. Historicamente, ainda no período da Antiguidade as bibliotecas existentes já apresentavam algumas diferenças entre si, podendo ser distintas de acordo com o tipo de suporte que eram utilizados para organização do seu acervo.

Como afirma Martins (2002, p. 13) no período da Antiguidade, “as bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los”.

No decorrer dos tempos, foram surgindo outras bibliotecas, dentre as quais podemos citar como “as mais importantes da Antiguidade a biblioteca de Nínive, Pérgamo, romanas e gregas, principalmente, a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa e importante do mundo antigo” (BATTLES, 2003, p.12).

Durante a Idade Média ou “Idade das Trevas” surgem às bibliotecas Monacais que eram localizadas dentro de mosteiros; as Particulares; Bizantinas e as Universitárias. Como afirma Martins (2002, p. 23), “a Idade Média contou com três tipos de bibliotecas: as Monacais (desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias, logo no início do período medieval), as Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias (já bem no fim da Idade Média).” Nesse período o acesso a informação era bastante restrito e o público não tinha livre acesso a informação.

Na fase do Renascimento, as bibliotecas começaram a adotar um caráter democrático, o público passava a ter acesso ao acervo e a informação, como ressalta Santos (2012, p.186)

É no Renascimento que as bibliotecas iniciaram, de fato, o seu papel de disseminadoras da informação, além de ser nesse momento que o bibliotecário assume de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas.

Nesse período também surgiu a preocupação com o livro e sua conservação, pois já havia a necessidade de se “guardar” toda a informação registrada em um local específico e de forma organizada, como afirma Santos (2012, p. 187).

a disposição arquitetônica, a organização interna e tantos outros detalhes de suma importância começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas e medidas técnicas foram tomadas para superar os problemas já existentes. Essa tarefa cabia, exclusivamente, ao bibliotecário.

Apesar desses registros sobre conservação e preservação, verificamos grosso modo, nossas bibliotecas continuam com acervos sem as condições mínimas de funcionamento.

2.1 A Biblioteconomia no Brasil

A Biblioteconomia no Brasil apresenta uma longa trajetória histórica consolidando o processo evolutivo desde o uso do papiro como suporte da escrita aos computadores na forma de realizar o processo de registro e serviços de informação.

Segundo Almeida (2015, p. 2), foi durante o Brasil Colonial que surgiu dentro de uma escola Jesuíta a primeira biblioteca brasileira, o acesso da informação nesse período era controlado pela igreja. No início do século XVI, surgiu em 04 de agosto de 1811 a primeira Biblioteca pública estadual na cidade de Salvador, estado da Bahia.

Com base em Suaiden (1995, p. 24) é importante lembrar que as bibliotecas fundadas anteriormente, como as dos conventos, não eram

públicas, e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, havendo, portanto, no caso, apenas a transferência de sede. Vale ressaltar que a fundação da Biblioteca Pública da Bahia não se efetivou através de uma iniciativa governamental, visto que foi criada por iniciativa dos cidadãos comuns.

Logo depois, por volta de 29 de setembro de 1829, foi criada no Maranhão mais uma biblioteca pública, localizada no Convento do Carmo. Suaiden nos revela ainda que, além dessas bibliotecas, as bibliotecas dos conventos fundadas anteriormente não eram públicas, o acesso era restrito e a Biblioteca Real já existia em Lisboa, havendo apenas a transferência do acervo.

Continuando, Suaiden (1979, p. 07-08) descreve em seu estudo o nome e ano de criação de algumas bibliotecas públicas estaduais fundadas a partir da iniciativa do Governo e afirma que as mesmas foram criadas sem possuir sede própria e ocupando na época, diversos locais diferentes:

Muitas só na década de 1970 construíram um edifício apropriado ao funcionamento dos serviços, como a Biblioteca Pública da Bahia, que atualmente se chama Biblioteca Central da Bahia, a Biblioteca Pública do Espírito Santo, a Biblioteca Pública Epifânio Dória de Sergipe etc.

A seguir, segue os nomes das bibliotecas por ordem cronológica de fundação:

- 1848 - Biblioteca Pública do Estado do Sergipe;
- 1852 - Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco;
- 1855 - Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina;
- 1855 - Biblioteca Pública do Espírito Santo;
- 1857 - Biblioteca Pública do Estado da Paraíba;
- 1857 - Biblioteca Pública do Paraná;
- 1865 - Biblioteca Pública do Estado de Alagoas;
- 1857 - Biblioteca Pública do Estado do Ceará;
- 1870 - Biblioteca Pública do Estado do Amazonas;
- 1871 - Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul;

- 1871- Biblioteca e Arquivo Público do Pará;
- 1873 - Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro;
- 1983 - Biblioteca Estadual do Piauí;
- 1992 - Biblioteca pública estadual do Mato Grosso;
- 1926 - Biblioteca Municipal de São Paulo;
- 1945 - Biblioteca Pública do Amapá;
- 1948 - Biblioteca Pública do Acre;
- 1954 - Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais;
- 1963 - Biblioteca Pública Câmara Cascudo do Estado do Rio Grande do Norte;
- 1967 - Biblioteca Pública Estadual de Goiás;
- 1969 - Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto de Rondônia.

No século XX, ocorreu à grande “explosão” de informações e os computadores passaram a desempenhar um importante papel nas inúmeras formas de registros da informação e sua disseminação, consequentemente tornou-se necessário a realização de um gerenciamento de atividades, profissionais habilitados para realizar uma boa gestão dessas informações, ou seja, o bibliotecário.

Do ponto de vista cronológico, é importante observar que ainda existem diferentes tipos e categorias de bibliotecas desenvolvidas para atender os diferentes tipos de usuários como, por exemplo, as bibliotecas infantis, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, bibliotecas nacionais e as bibliotecas públicas.

2.2 A biblioteca universitária e sua importância

Existem vários tipos de bibliotecas, porém, a que merece destaque nesse estudo é a biblioteca universitária, criadas para atuarem na comunidade universitária, dando apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos na instituição na qual estão inseridas.

Miranda (2007, p.17) ressalta que a finalidade da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos, pesquisadores e colaboradores administrativos), direcionar sua coleção aos conteúdos programáticos ou aos projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela universidade na qual se encontra inserida.

Vista como organismo dinâmico em constante crescimento, a biblioteca universitária deve participar efetivamente no processo de troca de informações no meio acadêmico, visando à construção e desenvolvimento de novos conhecimentos, teorias, ideias. Corroborando com essa assertiva, Pizzorno (2003, p.30), afirma que,

[...] é um órgão de extrema importância para que a Universidade possa funcionar como agente positivo das mudanças sociais necessárias, pois é a biblioteca que possibilita, por meio de seus documentos, o conhecimento da realidade e a discussão sobre a mesma.

Com isso, pode considerada como um elemento fundamental para o ensino e pesquisa em qualquer nível, a biblioteca é um instrumento de promoção do hábito da leitura, através do seu apoio documental, funciona como base para a construção dos saberes da população acadêmica. Assumindo um papel de suma importância no desenvolvimento social, político e cultural do país.

Conforme Fujita (2005, p.100) a biblioteca universitária possui as seguintes funções:

Armazenagem do conhecimento: desenvolvimento de coleções, memória da produção científica e tecnológica, preservação e conservação;
Organização do conhecimento: qualidade de tratamento temático e descritivo que favoreça o intercâmbio de registros entre bibliotecas e sua recuperação;
Acesso ao conhecimento: a exigência de informação transcende o valor, o lugar e a forma e necessita de acesso. Devendo-se pensar no acesso simultâneo de todos.

Tais funções estão atreladas ao papel da Universidade, que é o de socialização do conhecimento, onde a universidade atua como organismo gerador, transmissor e receptor de conhecimentos e a biblioteca universitária

com sua função de intermediadora, realiza os processos documentários e preserva a informação para ser em seguida, transformado em conhecimento em uma espiral de evolução científica e tecnológica.

Para adequar-se a nova sociedade da informação e do conhecimento, cuja demanda por informações é constante, a biblioteca universitária precisa dispor de informações atualizadas e organizadas, aliar-se às Tecnologias de Informação e da Comunicação, para facilitar o acesso e uso de fontes informacionais para produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, os recursos tecnológicos surgem como facilitadores da comunicação entre o bibliotecário e os usuários, pois agilizam as atividades de processo técnico e também possibilitam que as fontes de informação ultrapassem as paredes da biblioteca, disponibilizando documentos no formato eletrônico, para que possam ser acessados por usuários em qualquer lugar do mundo.

2.3 O novo perfil do bibliotecário

Com o avanço das novas tecnologias e recursos informacionais o perfil do profissional bibliotecário sofreu alterações, deixando de ser o conhecido “guardiões de livros” de antigamente e tornando-se um gestor da informação. O bibliotecário passa a assumir funções que podem ir além da biblioteca, como por exemplo, desenvolver projetos em conjunto com professores e gestores educacionais, gerenciamento eletrônico de documentos etc. Para Valentim (2002, p. 118) “O profissional deve ter consciência de suas limitações e, por outro lado, precisa buscar os conhecimentos ainda não adquiridos, visando à inovação qualitativa contínua de seus serviços e dos produtos criados, destinados a um determinado público.”

Segundo Guia do estudante ABRIL (2015, p. 1) atualmente o profissional bibliotecário pode exercer outras atividades, além de suas atividades de rotina e processamentos técnicos, tais como:

Análise da informação

Avaliar, selecionar, classificar e indexar livros, documentos, fotos, partituras musicais, fitas de vídeo e de áudio e arquivos digitais.

Gestão de serviços de informação

Planejar, organizar e administrar unidades, redes, bibliotecas, museus, sistemas e serviços de documentação e informação localizados em centros de pesquisa, centros de documentação, centros culturais e arquivos pessoais e de jornais e meios de comunicação, entre outros.

Consultoria e coordenação

Coordenar a formação do acervo, o arquivamento dos documentos e sua conservação em empresas, banco de dados e instituições públicas.

Ensino

Com a licenciatura, dar aulas no ensino técnico-profissionalizante.

Gestão do conhecimento

Desenvolver e gerenciar mecanismos para sistematizar o conhecimento acumulado dentro de uma organização, seja uma empresa, uma ONG's, uma instituição educacional ou uma associação, estimulando, assim, sua divulgação.

Normatização

Montar bases de dados e fazer sua manutenção recorrendo ao emprego de normas internacionais, como a isso (international organization for standardization).

Para Ferreira (2003, p. 45):

Tendo em vista que as profissões da informação tem se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes

Segundo Berto e Viana (1999 apud MONTEIRO, 2010, p. 4) algumas habilidades foram observadas e citadas de acordo com o ranking de sua demanda, conforme quadro abaixo:

QUADRO 1 - Ranking das habilidades demandadas pelo mercado

RANKING DAS HABILIDADES	
1º	Conhecimento do ambiente de negócios da informação
2º	Capacidade de trabalhar em grupo.
3º	Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações
4º	Domínio na utilização de equipamentos e operação de sistemas ou softwares específicos
5º	Conhecimento em base de dados.
6º	Familiaridade na administração de infra Business
7º	Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação.
8º	Domínio da lógica dos sistemas de indexação e Webfinders.

9º	Excelência na comunicação oral e escrita.
10º	Conhecimento da infra-estrutura e serviços de informação.
11º	Flexibilidade e Polivalência.
12º	Atualização profissional constante.
13º	Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações.
14º	Habilidade na identificação de clientes e fornecedores.
15º	Habilidade na identificação de parcerias.

Fonte: Monteiro (2010).

No que se refere ao mercado de trabalho para o bibliotecário, temos a Lei Federal nº 12.244, sancionada em 24 de maio de 2010, que torna obrigatória a implantação de bibliotecas até 2020, com pelo menos um livro por aluno em todas as instituições de ensino públicas ou privadas no país. Porém, o Guia do Estudante Abril 2015, informa que apenas 35% das escolas contam com profissionais bibliotecários e o Brasil vai precisar de pelo menos 178 mil bibliotecários, para atender a demanda e atualmente o país só dispõe de 21,6 mil Bacharéis em Biblioteconomia, como a Lei exige para exercer a função de bibliotecário.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2010, p. 1)

Entende-se que, para o cumprimento das exigências da Lei, a atual sociedade exige uma mudança curricular periódica, o bibliotecário atuando no

mercado de trabalho com uma atitude empreendedora, tomando decisões e buscando inovações criativas. Aqueles bibliotecários que apresentam competências diferenciadas, possivelmente poderão atender com mais facilidade ao mercado cada vez mais exigente.

2.4 O curso de Biblioteconomia da UFPB e a formação do profissional bibliotecário

O Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado no dia 06 de janeiro de 1969 com base na Resolução CONSUNI nº 01 e reconhecido por meio do Decreto CONSEPE nº 76.178 em 01 de setembro de 1975. Entretanto, em 2008 foi reestruturado com base no Projeto político-pedagógico (PPP) com base na Resolução CONSEPE nº 02/2008, visando acompanhamento das mudanças sociais e educacionais ocorridas ao longo dos anos.

Segundo o site oficial da UFPB, em 2011, o Guia do Estudante Abril informou que o curso de Biblioteconomia obteve cinco estrelas, ou seja, o melhor desempenho no ranking nacional de cursos de ensino superior, isso significa que o curso de biblioteconomia da UFPB, encontra-se nos padrões de qualidade de ensino, de acordo com o Ministério de Educação.

De acordo com Departamento de Ciência da Informação – DCI (2015):

O curso de Biblioteconomia, modalidade Bacharelado, destina-se a formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; a gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação.

Neste sentido, o Bacharel em Biblioteconomia contempla uma formação teórica e prática ao longo do curso, que tem duração em média de 4 (quatro) anos, período este, que possibilita a formação de um profissional com competências e habilidades necessárias para desempenho das funções do bibliotecário, que deve segundo o Guia do estudante ABRIL (2015, p, 1):

[...] dominar técnicas de classificação, organização, conservação e divulgação do acervo de bibliotecas ou centros de documentação. Este profissional trabalha como um administrador de dados, que processa e divulga a informação. Ele cataloga e armazena as informações e orienta na busca e seleção. Analisa e organiza livros, revistas, documentos, fotos, filmes e vídeos. É de sua responsabilidade planejar, implementar e gerenciar sistemas de informação, além de preservar os suportes (mídias) para que resistam ao tempo e ao uso.

No caso da palavra "bibliotecário" utilizado para definir o profissional que exerce uma atividade em biblioteca. Segundo Fonseca (1992, p. 101), esse termo bibliotecário “supõe-se, mas não está explícito que tal pessoa tenha conhecimento de biblioteconomia”, o mesmo autor ainda relembra como o termo é definido no dicionário da língua portuguesa:

O novo dicionário da língua portuguesa procura dirimir a questão, consignando para o especialista em biblioteconomia a palavra biblioteconomista. Esta, entretanto, é muito pouco usada, tanto no Brasil como em Portugal, permanecendo a antiguidade em torno de bibliotecário, que designa tanto o que dirige ou trabalha em biblioteca como o que é diplomado por um curso de biblioteconomia.

É importante lembrar que o exercício da função é designado sem exceções, para profissionais Bacharéis em biblioteconomia com base na Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário:

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Para Valentim (2002, p. 118) “Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social.” Dessa forma, é necessário abordar a questão da formação do bibliotecário, observando sua formação e habilidades. Contudo, é importante uma reflexão sobre o universo onde esse profissional encontra-se inserido, ou

seja, as especificidades e demandas dos usuários de sua unidade de informação nas diferentes regiões do país, considerando o número de cursos existentes e seu projeto político-pedagógico. Além disso, cada profissional atua no mercado de trabalho buscando melhoria nos serviços disponíveis, porém, estes serviços variam e limitam-se de acordo com os diferentes recursos e instrumentos que o profissional possui no seu ambiente de trabalho.

Ainda na visão de Valentim (2002, p. 121) existem alguns fatores que contribuem para o profissional da informação obter um emprego, como: “ter experiência profissional (técnica/científica); saber utilizar tecnologias de informação; ter domínio em pelo menos uma língua estrangeira (inglês); ter domínio da *web* e de ferramentas para a conectividade”.

Destacando ainda segundo o estudo da autora supracitada, a forma como se encontram divididos os setores de atividade profissional no nosso país:

1. Setor público – bibliotecas públicas, escolares, órgãos públicos (Legislativo, Executivo e Judiciário), arquivos públicos, museus etc.;
2. Setor Privado – empresas/indústria em geral, vários segmentos econômicos desde editores, bases de dados, até assessorias jurídicas;
3. Setor Associativo – sindicatos, associações, ONGs etc.;
4. Autônomos – consultorias, assessorias, terceirizados, *freelancers* etc. (VALENTIM, 2002, p. 121)

A partir dessa reflexão podemos dizer que, o campo de atuação do profissional bibliotecário é bastante amplo, mas como a autora deixa claro, é necessária uma educação continuada, para ampliar o nível de conhecimento do profissional, que deve procurar estar sempre atualizado acompanhando a evolução tecnológica, ampliando suas habilidades profissionais e competências. Nesse contexto, Ferreira (2003, p. 45) afirma ainda que, “o conhecimento é crucial para o crescimento e a criação de empregos”. Nessa direção, o tópico seguinte, discorre sobre o perfil do bibliotecário.

3 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – IFPB

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba é uma instituição de “educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos nas diferentes modalidades de ensino” (IFPB, 2015, p.1).

De acordo com o site oficial do IFPB, o campus de João Pessoa o mais antigo da instituição de ensino e oferta atualmente 14 cursos superiores, 14 cursos técnicos, 02 pós-graduações Lato sensu e 01 pós-graduação Stricto Sensu, possibilitando aos seus alunos capacitação para o mercado de trabalho e desenvolvimento econômico e social nas diferentes regiões onde suas unidades estão inseridas.

Em 23 de março de 1999 a ETEPB passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ofertando cursos superiores de tecnologias e pós-graduação, unindo as áreas de Mecânica, Eletricidade, Informática, Geoprocessamento, Gestão. Ainda com a denominação de CEFET, a instituição ampliou seu campo de atuação, construindo sedes em Campina Grande e Cajazeiras.

A mais recente mudança na instituição ocorreu em 29 de dezembro de 2008, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, possibilitando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Hoje o IFPB é multicampi, possui unidades em nove cidades (João Pessoa, Sousa, Cajazeiras, Campina Grande, Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí e Princesa Isabel), oferecendo os cursos técnicos integrados e subsequentes de Contabilidade, Controle Ambiental, Edificações, Eletrônica, Instrumentação Musical, Mecânica, Eletrotécnica, Secretariado, ensino superior com cursos de Administração, Licenciatura em química, Engenharia Elétrica, Tecnologia em Geoprocessamento, Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Automação Industrial entre outros. (IFPB, 2015).

3.1 A biblioteca Nilo Peçanha: objeto de estudo

A Biblioteca Nilo Peçanha foi criada em 1968, construída nas dependências do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus João Pessoa. Tem por objetivo, dar suporte informacional aos alunos, professores e técnicos administrativos, apoiando o processo de ensino, pesquisa e extensão e vem ao longo dos anos adaptando-se as necessidades de seus usuários para atender as atividades desenvolvidas pelo instituto.

Em 1975, foi iniciada a construção do seu prédio próprio, sendo inaugurada em 1976 com um pavimento único ocupando uma área de 400m². No ano de 1999 houve a transformação da Escola Técnica em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-PB e com o aumento do acervo e implantação de cursos superiores, a biblioteca precisou ser reformada e ampliou seu espaço físico para 800m² sendo reinaugurada em dezembro de 2001.

FIGURA 1 – Fachada principal da Biblioteca Nilo Peçanha - BNP



Fonte: Arquivo pessoal – 2015.

O prédio onde funciona atualmente a BNP, possui dois pavimentos. No Pavimento térreo: situam-se o guarda-volumes, um hall que dá acesso aos setores de empréstimo, coleções especiais, processos técnicos, coordenação,

biblioteca virtual, sala de vídeo e banheiros. No pavimento superior, comporta o espaço onde fica o acervo geral, um salão de leitura e o balcão de orientação aos usuários.

A Biblioteca Nilo Peçanha dispõe ainda dos seguintes serviços:

- a) Consulta ao acervo geral;
- b) Consultas a periódicos e obras de referência;
- c) Empréstimo domiciliar para alunos, professores e técnicos administrativos com matrícula regularmente ativa;
- d) Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- e) Elaboração de ficha catalográfica em trabalhos acadêmicos;
- f) COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica;
- g) Sala multimídia para apresentação de trabalhos, filmes, documentários;
- h) Uso de computadores para pesquisas e trabalhos acadêmicos;
- i) Visita dirigida.

A BNP oferece à comunidade acadêmica um diversificado acervo composto por obras das áreas de: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas.

Seu acervo é composto por aproximadamente 30.000 exemplares distribuídos em livros, obras de referência (dicionários, enciclopédias, guias), dissertações, teses, monografias, periódicos e CD-ROMs. A organização do acervo segue a Classificação Decimal Universal – CDU.

Atualmente, a biblioteca encontra-se na fase de transição do acervo para o sistema de automação de bibliotecas – SIABI, que de acordo com pesquisa realizada no *site* do *software* possui as seguintes funções:

- a) Cataloga diversos tipos de materiais tais como livros, cd-rom, vcd, fitas de vídeo, fotografias, periódicos, doutrina, legislação, jurisprudência, artigos de periódicos e capítulos de livros. Inclui ferramenta para construção de thesaurus;

- b) Implementa acervos digitais com associação de arquivos com extensão em PDF, DOC e ASP além de imagens, som, música e vídeo;
- c) Cria base de autores e assuntos. Possui visualização da ficha Kardex e formato de referência da ABNT;
- d) Controla assinatura de periódicos com alerta de vencimento via e-mail.
- e) Disponibiliza associação de capa e sumário para cada Fascículo inserido;
- f) Emite código de barras, etiquetas de lombada, etiquetas de bolso e carteira do usuário;
- g) Gera gráficos de pizza e relatórios de posição da base bibliográfica por disciplinas associadas, áreas de conhecimento, catalogador e livro de tombo.

O SIABI é uma ferramenta de gestão da informação, composto dos seguintes módulos:

- Módulo de Administração;
- Módulo de Estatísticas;
- Módulo de Circulação;
- Módulo de Catalogação;
- Módulo Jurídico e Informações Técnicas;
- Módulo de Aquisição e Periódicos;
- Informações Técnicas;
- Interface *Web* – Terminal do Usuário.

Para divulgação dos serviços e comunicação com seus usuários, a biblioteca utiliza algumas ferramentas como: caixa de sugestões disponível no setor de empréstimo; mural informativo; e-mail da biblioteca e uma *fan page*, possibilitando aos usuários uma maior interação com a unidade.

As informações referentes à Biblioteca estudada foram retiradas do site oficial do IFPB (2015) e complementadas pelas informações apresentadas na monografia de Freire (2014).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através da realização de um levantamento bibliográfico e estudo de caso. Inicialmente, será realizado um levantamento de estudos recentes e obras que abordam o tema que será aplicado à pesquisa, incluindo sua legislação. Em seguida, foi realizado um estudo de campo que é fundamental para coleta de dados, como fundamenta Gil (2008, p.53,) “o estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos”. Por fim, verificou-se através do estudo de caso o objetivo geral e objetivos específicos apontados.

Neste sentido, Fonseca (2002 apud Gerhardt; Silveira 2009, p. 14) informam que:

metodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Assim, na metodologia são apresentados todos os procedimentos e instrumentos utilizados para realização da pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa

O estudo apresenta características de cunho descritivo e exploratório, como menciona Gil (2008, p.131) “as pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos. Muitos estudos de campo, bem como de levantamentos, podem ser classificados nessa categoria”.

Em relação à pesquisa exploratória Gil (2008, p.131) ainda afirma que “têm o objetivo principal de desenvolver ideias com vista em fornecer hipóteses em condições de serem testadas em estudos posteriores”, ou seja, deve-se

realizar descrição da população, buscando torná-lo mais evidente e explícito na construção de suas hipóteses.

As abordagens do estudo, tomando por base Silva e Menezes (2005, p. 20) podem ser classificadas como quantitativos e qualitativos,

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Pesquisa Qualitativa: Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

4.2 Sujeitos da pesquisa

O universo foi de 08 respondentes, contudo, apenas 04 profissionais bibliotecários que atuam na Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), responderam a pesquisa, constituindo nossa amostra.

4.3 Instrumento de coleta dos dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, com sete questões fechadas e aberta (Apêndice I). Embora apresente limitações, torna-se eficiente na coleta de informações, facilitando inclusive o processo de tabulação de dados, como esclarece Silva e Menezes (2005, p. 20):

uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento

O questionário foi enviado por e-mail para os sujeitos da pesquisa, que, conforme contato anterior com o coordenador da biblioteca se dispuseram a colaborar com a pesquisa respondendo o questionário, no período compreendido entre 03 a 10 de novembro de 2015.

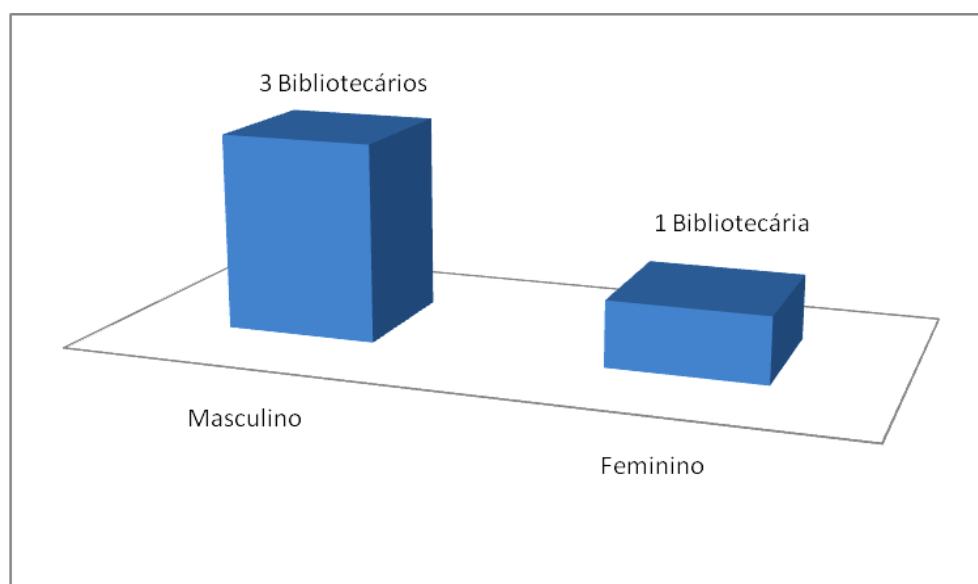
Para garantir o anonimato dos bibliotecários, os questionários foram codificados da seguinte forma: B1, B2, B3 e B4, que correspondem a Bibliotecário 1, Bibliotecário 2, Bibliotecário 3 e Bibliotecário 4.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme verificado, atualmente existem na BNP quatro profissionais bibliotecários, dos quais, quatro aceitaram colaborar com a pesquisa, respondendo ao questionário, perfazendo um percentual de 50% do universo pesquisado.

Na primeira questão buscou-se identificar o gênero dos bibliotecários que atuam na BNP e conforme a resposta desses profissionais, representadas no gráfico 1, temos um (25%) do gênero feminino e três (75%), do gênero masculino, ou seja, na instituição pesquisada o gênero predominante foi o masculino. Esse resultado demonstra que, na biblioteca pesquisada, a amostra identificou que a maioria dos respondentes é do gênero masculino.

GRAFICO 1 – Gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na segunda questão indagou-se sobre a faixa etária desses bibliotecários, onde foi possível identificar que os profissionais que atuam na BNP são maiores de 30 anos de idade, apresentando em sua maioria, a faixa etária correspondente entre 30 e 35 para 02 bibliotecários (50%). Apenas um (25%), informou ter 30 anos e um outro (25%), possui idade acima dos 35 anos. Os resultados do gráfico 2 deixam evidente, que estes profissionais

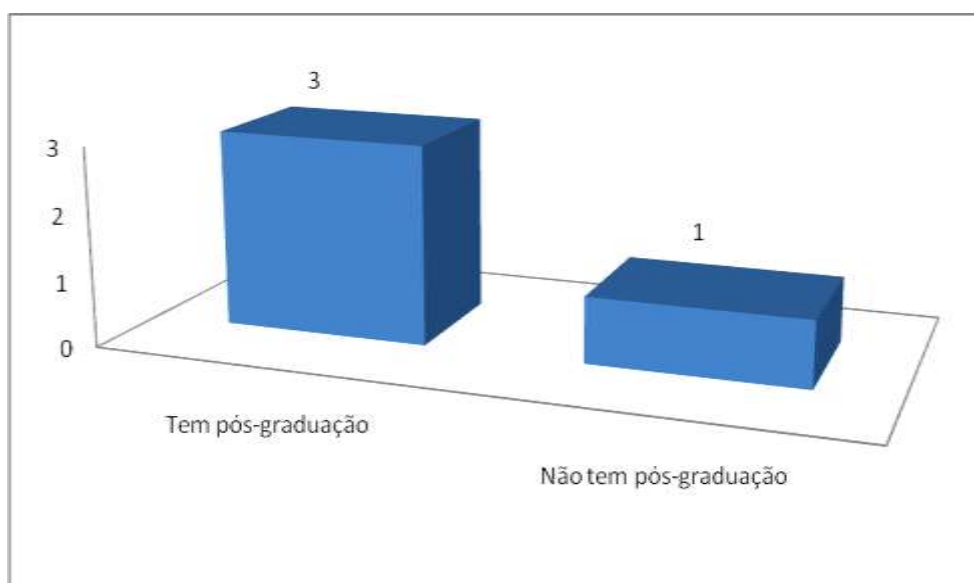
passaram pouco tempo de espera após sua formação para ingressarem por meio de concurso público no mercado de trabalho, uma vez que, os resultados apresentam um equilíbrio significativo na faixa etária dos respondentes.

GRAFICO 2 – Faixa etária dos bibliotecários da BNP



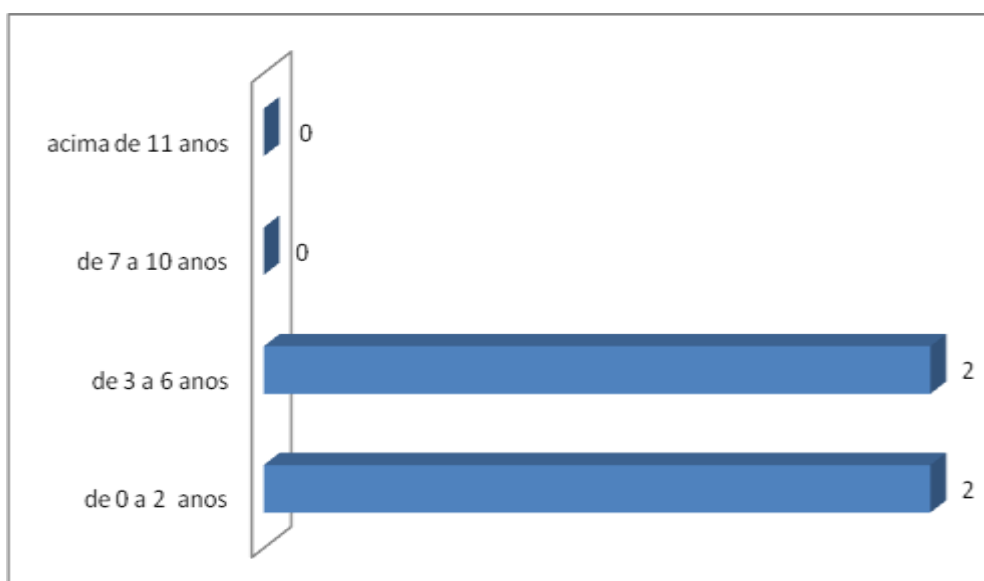
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação ao nível de escolaridade, a questão três buscou verificar se os pesquisados possuíam pós-graduação/ especialização em Biblioteconomia. Sendo assim, o gráfico 3 mostra que três bibliotecários (75%) possuem pós-graduação e um deles (25%) não informou. Isso nos revela que esses profissionais estão em busca de educação continuada. Podemos inferir que a causa da busca pela educação continuada seja porque a própria instituição motiva, haja vista que, por meio de plano de cargos e carreiras aos seus servidores podem cursar até o doutorado, recebendo até 75% do salário base.

GRAFICO 3 – Escolaridade/ Pós-graduação

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação ao tempo de trabalho, atuando como bibliotecário na BNP, em resposta a questão 4, verifica-se no gráfico 4, que dois bibliotecários afirmaram possuir de 03 a 06 anos de trabalho, e os outros dois informaram possuir até 02 anos de experiência profissional, ou seja, os pesquisados compõem uma gestão nova na instituição com nível de conhecimento equilibrado entre ambos.

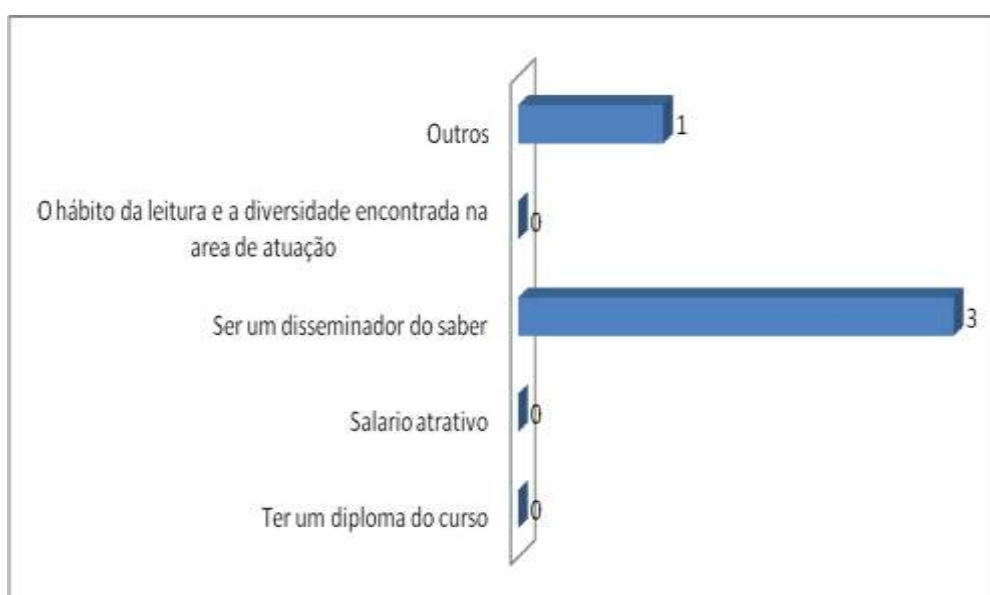
GRAFICO 4 – Tempo de trabalho na BNP

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na questão 5 buscou-se identificar os motivos que levaram esses bibliotecários a optar por esta profissão e os resultados apresentados no gráfico 5. mostram que três bibliotecários marcaram a opção “ ser um disseminador do saber”, entretanto, um deles assinalou na opção “Outros” e justificou o seguinte:

“Optei por biblioteconomia pela baixa concorrência, pois tinha interesse de ingressar na universidade para, posteriormente, transferir para o curso de Turismo, que na época estava muito concorrido. Porém me identifiquei muito com o curso de biblioteconomia, me apaixonei verdadeiramente e resolvi concluir”. (B1)

GRAFICO 5 – Motivos pela opção da profissão



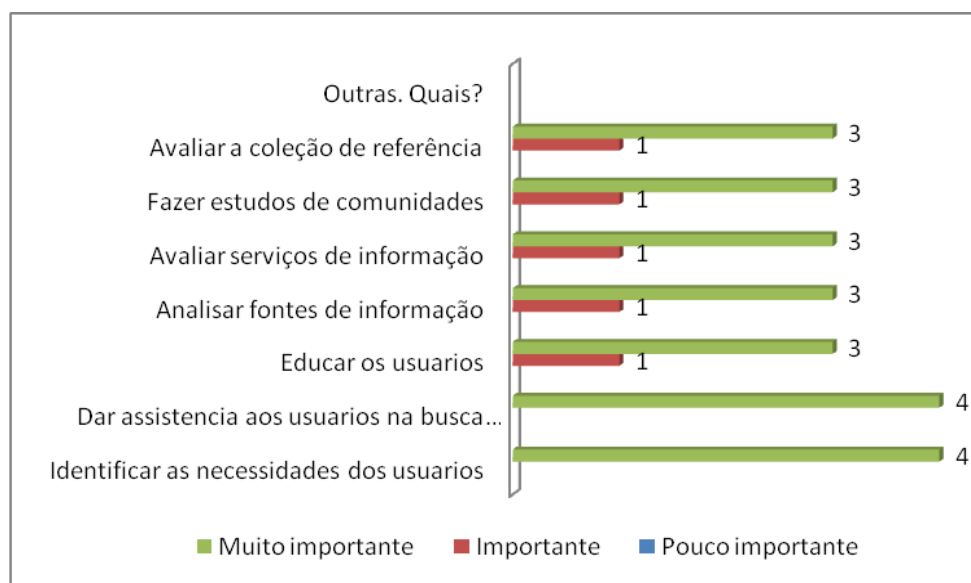
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na questão 6, foi solicitado aos bibliotecários que enumerassem algumas atividades da rotina, respondendo de acordo com o nível de importância: pouco importante, importante e muito importante. Como resultado é possível visualizar que das prioridades elencadas pelos bibliotecários, destacou-se como muito importante as opções “dar assistência aos usuários na busca de informação” e “identificar as necessidades dos usuários”. Essas

opções foram assinaladas pelos quatro bibliotecários, que consideraram como "muito importante".

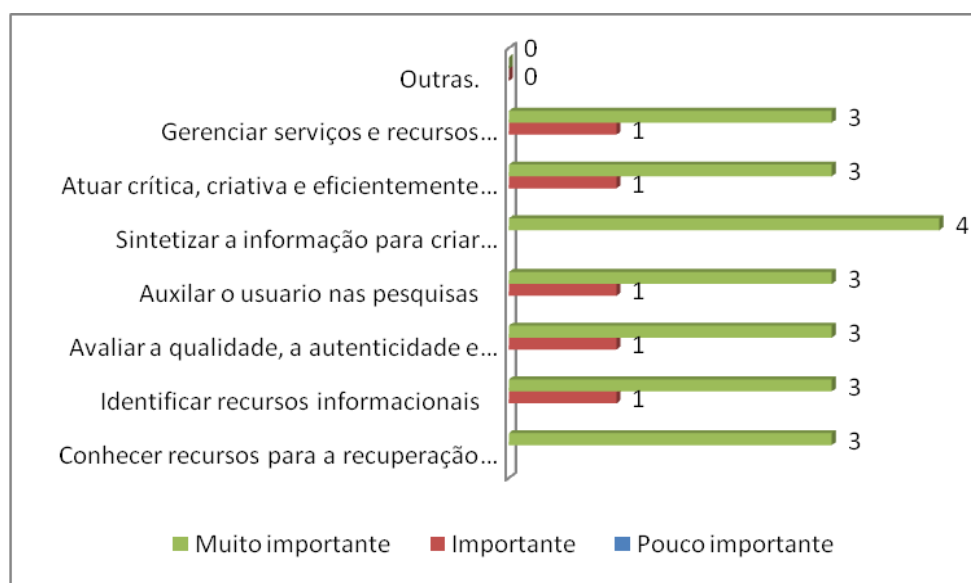
As demais atividades, foram assinaladas como "importantes". Podemos considerar que, para os pesquisados, todas as atividades da biblioteca são importantes.

GRAFICO 6 – Nível de importância de atividades



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 7, ilustra a próxima questão onde foi solicitado aos bibliotecário que enumerassem algumas competências fundamentais a prática do uso de suas atribuições, assinalando as opções: pouco importante, importante e muito importante. É possível verificar que três bibliotecários (75%), responderam que todos esses itens são importantes. Contudo, em relação à opção "sintetizar a informação para criar produtos personalizados" todos concordaram como a mais importante.

GRAFICO 7 – Competências fundamentais do uso de suas atribuições

Fonte: Dados da pesquisa – 2015.

A questão 08 do questionário é aberta, com intuito de saber dos bibliotecários “qual deve ser o perfil do bibliotecário atual” e obtivemos as seguintes respostas, como segue:

“O contexto atual exige desse profissional um perfil dinâmico, criativo, empreendedor, proativo, flexível as mudanças, adeptos as novas tecnologias, comunicativo, que busca se capacitar constantemente, sendo esta equipe multidisciplinar, que tenha visão estratégica e domine as técnicas e ferramentas de tratamento, controle, recuperação e disseminação da informação”. (B1)

“Deve ser um individuo que faz experiências e é sensível a aprendizagem sendo sua presença insubstituível nas organizações, além de ser um mediador, entre o usuário e acervos, onde também será aquele profissional que representa o elemento humano nas relações em um mundo de transformações do conhecimento”. (B2)

“Um profissional que conheça e siga as novas formas de facilitação de acesso e uso da informação, tendo assim as ferramentas certas para geração do conhecimento por e para os usuários”. (B3)

"Manter-se atualizado; Disposição para mudanças; Liderar equipes; Trabalhar em equipe e em rede; Demonstrar conhecimento de outros idiomas; Demonstrar capacidade de comunicação; Agir com ética e liderança; Demonstrar senso de organização; Demonstrar capacidade empreendedora; Demonstrar raciocínio lógico e outras capacidades cognitivas".(B4)

Percebe-se através das respostas emitidas que os profissionais bibliotecários da BNP possuem atitudes de um pensamento proativo, o que faz com que a gestão atual da biblioteca estudada seja composta por profissionais bibliotecários habilitados para o cumprimento de sua missão profissional.

Entre suas atividades de rotina foi possível perceber o interesse em se manterem-se atualizados acompanhando as mudanças e o uso das novas tecnologias.

Verificamos também que, além disso, há uma preocupação em realizar um bom atendimento aos seus usuários e ofertarem produtos e serviços com qualidade, mostrando a importância de sua atuação para instituição e seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em pauta buscou estudar a atuação dos profissionais bibliotecários da Biblioteca Nilo Peçanha (BNP), localizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), refletindo a importâncias dos profissionais que atuam na instituição.

As respostas dos questionários aplicados, em relação às características pessoais revelam que 75% são do gênero masculino, possuem entre 30 e 35 anos de idade. As características de formação profissional demonstram que 75% possuem especialização em Biblioteconomia, o que demonstra a preocupação com a área em que atuam.

O percentual de 50%, mostra que os pesquisados possuem entre 2 a 6 anos de experiência profissional, comprovando que possuem experiência profissional mediana. Os resultados levantados em relação à idade, o tempo de formado e a formação acadêmica apresentada, leva-se a acreditar que, por tratar-se de jovens profissionais, são formados há poucos anos.

Como 75% dos pesquisados possuem especialização na área, pode-se inferir que existe o interesse por educação continuada, tendo em vista que possui incentivos da IES onde atuam profissionalmente, que por ser de natureza pública da esfera federal, permite em seu plano de cargos e carreira, aumentos salariais de 53% para quem possui mestrado e 75% para quem possuir doutorado.

Além disso, dados obtidos na pesquisa revelam que o motivo da escolha do curso e da profissão, em sua maioria apontou-se como um desejo dos profissionais de serem “disseminadores do saber” e apenas um bibliotecário informou que o motivo da escolha teria sido a baixa concorrência para conseguir ingresso na faculdade.

Verificando as competências fundamentais a prática do uso de suas atribuições com o objetivo de destacar as atividades destes bibliotecários solicitou-se que os mesmos, elencassem por níveis de importância as seguintes atribuições: “dar assistência aos usuários na busca de informação” e “identificar as necessidades dos usuários”, ou seja, todos os bibliotecários destacaram essas atribuições como as mais importantes.

Em relação às competências fundamentais a prática do uso de suas atribuições, todos os bibliotecários estão de acordo em sintetizar a informação para criar produtos personalizados, provendo os serviços da biblioteca contribuindo para disseminação da informação.

Embora a equipe de bibliotecários tenha pouco tempo de atuação na instituição, percebe-se a importância das suas atividades para os seus usuários, uma vez que, o IFPB é uma instituição de cursos técnicos e de nível superior em diversas áreas do conhecimento e para facilitar o acesso a informação realizando um papel de mediador entre os usuários e a informação é importante a presença de profissionais bibliotecários.

A presente pesquisa possibilitou conhecer o perfil atual de profissionais bibliotecários como verdadeiros gestores da informação, e realizar uma reflexão sobre o importante papel dos bibliotecários para o desenvolvimento de uma instituição, contribuindo para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neila Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. Brasília, 2012. Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília. 2012. 160 p. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012-neilabarrosferreiradealmeida.prof.>. Acesso em: 13 nov. 2015.

ALMEIDA, Neila Barros Ferreira de. BAPTISTA, Sofia Galvão. **Breve histórico da Biblioteconomia brasileira**: formação profissional. In XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 2013. Florianópolis. Anais..., Florianópolis. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508/1509>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Edue, 2003.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

CARVALHO, Gabrielle F.; SOUZA, Gustavo Tanus; OLIVEIRA, Marlene. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**: João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

DCI. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://dci.DCI.ufpb.br/?gradua%e7%e3o:biblioteconomia>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: PIONEIRA, 1992.

FREIRE, Louise Machado. **A Biblioteca Nilo Peçanha**: IFPB sob o olhar dos seus usuários. 2014. 68 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GERHARDT ,Tatiana Engel ; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFPB. Disponível em:< <http://www.ifpb.edu.br/campi/joao-pessoa/biblioteca>>. Acesso em: 18 set. 2015.

GUIA DO ESTUDANTE ABRIL. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/comunicacao-informacao/biblioteconomia-684508.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962. **Dispõe da Profissão do Bibliotecário**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 02 abril. 2015.

LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 02 abril. 2015.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. Florianópolis, 2009. 135f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MONTEIRO, Samuel Alves. et al. O profissional da informação encarando a constante mudança tecnológica: reduzindo ou ampliando o seu papel?. In: XXXIII Encontro nacional de estudantes de biblioteconomia, documentação, gestão, e ciência da informação, 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/140-485-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SILVA, Chirley Cristiane; CONCEIÇÃO, Márcia Regina da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 134-142, 2003/2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis:UFSC,2005. Disponível em:< https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf >. Acesso em: 12 abr. 2015

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal da Paraíba. 1979. 103 p. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12718/1/1979_EmirJoseSuaiden.pdf >. Acesso em: 13 nov. 2015.

UFPB. **Curso de biblioteconomia**. Disponível em:
<<http://www.ufpb.br/node/225>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Formação do Profissional da Informação**.
São Paulo: Pólis, 2002.

APÊNDICE I**(QUESTIONÁRIO)****QUESTIONÁRIO**

1. **Gênero** () M () F

2. **Faixa etária**

- () 30 anos
- () Entre 30 e 35 anos;
- () Entre 35 e 40 anos;
- () Mais de 40 anos.

3. **Você possui pós-graduação?**

() Sim Não ()

Qual?

4. **Há quanto tempo trabalha na Biblioteca Setorial desta Unidade de Informação?**

- () de 0 a 2 anos;
- () de 3 a 6 anos;
- () de 7 a 10 anos;
- () acima de 11 anos

5. **Qual o principal motivo que o levou a optar pela profissão de bibliotecário**

- () Ter um diploma de curso superior;
- () Salário atrativo;
- () Ser um disseminador do saber;
- () O hábito da leitura e a diversidade encontrada na área de atuação.
- () Outros

Justifique sua resposta:

.....

.....

.....

6. Enumere, por ordem de importância, as atividades do bibliotecário indicadas abaixo:

(1) Pouco Importante (2) Importante (3) Muito Importante

- () Identificar as necessidades dos usuários;
- () Dar assistência aos usuários na busca de informações;
- () Educar os usuários;
- () Analisar fontes de informação;
- () Avaliar serviços de informação;
- () Fazer estudos de comunidades;
- () Avaliar a coleção de referência;
- () Outras. Quais? _____

7. Enumere, por ordem de importância, as competências que consideram fundamentais à prática do uso de suas atribuições:

(1) Pouco Importante (2) Importante (3) Muito Importante

- () Conhecer recursos para a recuperação da informação;
 - () Identificar recursos informacionais;
 - () Avaliar a qualidade, a autenticidade e o custo das fontes de informação;
 - () Auxiliar o usuário nas pesquisas;
 - () Sintetizar a informação para criar produtos personalizados;
 - () Atuar crítica, criativa e eficientemente na identificação de demandas por informações de qualquer natureza e nível de complexidade;
 - () Gerenciar serviços e recursos informacionais;
 - () Outras.
- Quais? _____

8. Na sua opinião, qual deve ser o perfil do bibliotecário atual?

.....

.....

.....

Obrigado por sua colaboração.

ANEXO I

(LEI Nº 4.084/1962 – Dispõe da profissão do bibliotecário)



LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962.

Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte

Lei:

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas Atribuições

Art 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.

~~Art 3º Para o provimento e exercício de cargos técnicos de Bibliotecários e documentalistas, na administração pública autárquica, paraestatal, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público, é obrigatória a apresentação do diploma de bacharel em Biblioteconomia respeitados os direitos dos atuais ocupantes efetivos.~~

~~Parágrafo único. A apresentação de tais documentos não dispensa a prestação do respectivo concurso, quando este for exigido para o provimento dos mencionados cargos.~~

Art. 3º. Para o provimento e o exercício de cargos técnicos de Bibliotecários, Documentalistas e Técnicos de Documentação, na administração pública federal, estadual ou municipal, autárquica, paraestatal, nas empresas de economia mista ou nas concessionárias de serviços públicos, é obrigatória a apresentação de diploma de Bacharel em Biblioteconomia,

respeitados os direitos dos atuais ocupantes. (Redação dada pela Lei nº 7.504, de 1986)

Art 4º Os profissionais de que trata o art. 2º, letras *a* e *b* desta lei, só poderão exercer a profissão após haverem registrado seus títulos ou diplomas na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Art 5º O certificado de registro ou a apresentação do título registrado, será exigido pelas autoridades federais, estaduais ou municipais para assinatura de contratos, termos de posse, inscrição em concursos, pagamentos de licenças ou imposto para exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a esta inerentes.

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

DOS CONSELHOS DE BIBLIOTECONOMIA

Art 8º A fiscalização do exercício da Profissão do Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos regionais de Biblioteconomia, criados por esta lei.

Art 9º O Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia são dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e patrimonial.

Art 10. A sede do Conselho Federal de Biblioteconomia será no Distrito Federal.

Art 11. O Conselho Federal de Biblioteconomia será constituído de brasileiros natos ou naturalizados e obedecerá à seguinte composição:

a) um Presidente, nomeado pelo Presidente da República e escolhido dentre os nomes constantes da lista tríplice organizada pelos membros do Conselho; (Vide Decreto nº 86.593, de 1981)

b) seis (6) conselheiros federais efetivos e três (3) suplentes, escolhidos em assembléia constituída por delegados-eleitores de cada Conselho Regional de Biblioteconomia.

c) seis (6) conselheiros federais efetivos, representantes da Congregação das Escolas de Biblioteconomia do Distrito Federal e de todo o Brasil, cujos nomes, serão encaminhados pelas Escolas em listas tríplices, ao Conselho de Biblioteconomia.

Parágrafo único. O número de conselheiros federais poderá ser ampliado de mais de três, mediante resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, conforme necessidades futuras.

Art 12. Dentre os seis conselheiros federais efetivos de que trata a letra *b* do art. 11 da presente Lei, quatro devem satisfazer as exigências das letras *a* e *b* e dois poderão ser escolhidos entre os que se enquadram no art. 4º desta mesma Lei.

Parágrafo único. Na escolha dos dois (2) conselheiros federais efetivos de que trata o art. 11 da presente Lei, haverá preferência para os titulares que exerçam cargos de chefia ou direção.